

Importância socioeconómica do surgimento dos grupos de poupança e crédito na cadeia de valor da Mandioca (*Manihot esculenta crantz*) no distrito de Inharrime, província de Inhambane em Moçambique

*Socioeconomic importance of the emergence of savings and credit groups in the cassava (*Manihot esculenta crantz*) value chain in Inharrime district, Inhambane province in Mozambique*

*Importancia socioeconómica del surgimiento de grupos de ahorro y crédito en la cadena de valor de la yuca (*Manihot esculenta crantz*) en el distrito de Inharrime, provincia de Inhambane en Mozambique*

Recebido: 22/08/2022 | Revisado: 05/09/2022 | Aceito: 07/09/2022 | Publicado: 15/09/2022

Efraime da Graça Armando Gobeia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3087-1731>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: egobeia@gmail.com

Marisa Iva Abrão Malate Gobeia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5057-1712>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: marimalate@gmail.com

Resumo

Os grupos de poupança e crédito têm sido vistos como uma opção para o financiamento das famílias com baixa renda, excluídas pelo sistema financeiro formal. O presente artigo visa avaliar o impacto sócio económico das actividades dos grupos de poupança e crédito na cadeia de valor da Mandioca no distrito de Inharrime, Província de Inhambane em Moçambique. Esta é uma pesquisa com abordagem simultaneamente qualitativa e quantitativa e para a obtenção dos dados foi aplicado um inquérito a cerca de 81 membros participantes em actividades de poupança e crédito envolvidos na cadeia de valor da Mandioca. Estes dados foram analisados usando o programa estatístico SPSS. Os resultados mostram que com a implantação dos grupos de poupança e crédito houve melhoria na qualidade de vida destas populações com destaque para os indicadores de alimentação, habitação, educação e saúde. Estes dados revelam um impacto positivo dos grupos de poupança e crédito, resultados estes conseguidos na sua maioria através da comercialização da Mandioca processada vulgarmente designada de farinha de tapioca.

Palavras-chave: Impacto sócio económico; Poupança e crédito; Cadeia de valor da mandioca.

Abstract

Savings and credit groups have been seen as an option for financing low-income families, excluded by the formal financial system. This article aims to assess the socio-economic impact of the activities of savings and credit groups in the cassava value chain in Inharrime district, Inhambane Province in Mozambique. This is a research with a qualitative and quantitative approach and to obtain the data, a survey was applied to about 81 members participating in savings and credit activities involved in the cassava value chain. These data were analyzed using the SPSS statistical program. The results show that with the implementation of savings and credit groups there was an improvement in the quality of life of these populations, with emphasis on food, housing, education and health indicators. These data reveal a positive impact of savings and credit groups, results mostly achieved through the commercialization of processed cassava commonly known as tapioca flour.

Keywords: Socio-economic impact; Savings and credit; Cassava value chain.

Resumen

Los grupos de ahorro y crédito han sido vistos como una opción para financiar a familias de bajos ingresos, excluidas del sistema financiero formal. Este artículo tiene como objetivo evaluar el impacto socioeconómico de las actividades de los grupos de ahorro y crédito en la cadena de valor de la yuca en el distrito de Inharrime, provincia de Inhambane en Mozambique. Esta es una investigación con enfoque cualitativo y cuantitativo y para la obtención de los datos se aplicó una encuesta a cerca de 81 socios participantes en actividades de ahorro y crédito que intervienen en la cadena de valor de la yuca. Estos datos se analizaron con el programa estadístico SPSS. Los resultados muestran que con la

implementación de los grupos de ahorro y crédito hubo una mejora en la calidad de vida de estas poblaciones, con énfasis en los indicadores de alimentación, vivienda, educación y salud. Estos datos revelan un impacto positivo de los grupos de ahorro y crédito, resultados obtenidos en su mayoría a través de la comercialización de yuca procesada conocida comúnmente como harina de tapioca.

Palabras clave: Impacto socioeconómico; Ahorro y crédito; Cadena de valor de la yuca.

1. Introdução

Nos últimos anos Moçambique registou uma melhoria significativa da produção agrícola. Essa melhoria tem sido atribuída fundamentalmente a expansão das áreas de cultivo e a melhoria das condições climáticas em algumas zonas do país. Apesar do fraco desenvolvimento da agricultura em Moçambique, o país possui um grande potencial para a médio e longo prazo desenvolver uma agricultura que assegure um crescimento sustentável (Siteo, 2005).

O Agronegócio em Moçambique poderá ser um fator dinamizador da agricultura e chave para o desenvolvimento económico. É também ao mesmo tempo um essencial elemento para a equidade no desenvolvimento social e fundamental para a redução da pobreza e da fome (Linho, 2017). Uma das culturas alimentares que pode impulsionar o setor da agricultura pela sua fácil adaptabilidade e tolerância a seca e que pode ser cultivada com sucesso em solos de baixa fertilidade dando rendimentos razoáveis onde muitas outras culturas não sobreviveriam é a Mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz). A mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz) pertence à classe das *dicotiledôneas*, a ordem *Euphorbiales*, família *Euphorbiaceae*, género *Manihot* e a espécie *Manihot esculenta subsp esculenta* (Chimuca, 2014). O género *Manihot* é composto por cerca de 98 espécies. A Mandioca é a única espécie do género cultivada comercialmente visando à produção de raízes de reserva ricas em amido (Chimuca, 2014). Em Moçambique a mandioca é a cultura mais importante depois de milho e mais de 50% da população na província de Inhambane concretamente no distrito de Inharrime produz a mandioca como o principal alimento para a segurança alimentar.

A vantagem no cultivo da mandioca em relação às demais culturas agrícolas está relacionada ao seu amplo aproveitamento, já que são utilizadas desde as folhas e caules até as raízes para geração de alimento (Lobo et al., 2018). A mandioca é a cultura alimentar mais importante entre as culturas de raízes e tubérculos nos países da África Subsariana (FAOSTAT, 2013).

O processamento da mandioca em Moçambique tem 2 vetores: não mecanizado e o mecanizado. O primeiro inclui métodos domésticos tradicionais de processamento da mandioca para produzir “*tapioca*” no Sul e “*karakata*” no Norte (uma espécie de papa) (Banco Mundial, 2021). Em alguns casos, o processamento tradicional envolve descascar, lascar e secar ao sol sendo que as lascas são depois embebidas, fermentadas e secas para produzir farinha fermentada (Banco Mundial, 2021).

A produção de farinha requer a trituração do produto seco numa argamassa, um método generalizado e de trabalho intensivo utilizado em todo o país. A maioria dos pequenos agricultores que produzem mandioca processam uma parte significativa de raízes frescas e secas em casa desta forma (Banco Mundial, 2021).

O processamento mecanizado é muito limitado. As micro e pequenas unidades de processamento mecanizado produzem “*tapioca*” e farinha, representando uma significativa poupança de mão-de-obra. As poucas destas unidades de processamento mecanizado em Moçambique encontram-se principalmente na região Sul, principalmente na província de Inhambane (Banco Mundial, 2021).

Sendo uma cultura difundida no país a Mandioca representa papel importante na geração de emprego e renda, principalmente aos pequenos e médios produtores rurais (Lobo et al., 2018). Um dos principais entraves ao desenvolvimento do setor em Moçambique é o acesso a financiamento sendo que esta situação está associada a outros a dois problemas principais (Massarongo et al., 2019). Primeiro o custo de acesso ao crédito que é bastante elevado e mostra-se rígido às tentativas da autoridade monetária de o reduzir por meio de uso de diferentes instrumentos da política monetária. Segundo o

nível de cobertura dos serviços financeiros formais é limitado e nesta senda surgem os grupos de poupança e crédito rotativo informais na província de Inhambane.

O desafio da diversificação e da articulação da base económica produtiva e comercial de Moçambique tem os objectivos de aumentar as opções e oportunidades, reduzir as vulnerabilidades, desenvolver os mercados domésticos, tornar as dinâmicas de acumulação mais eficazes e justas do ponto de vista de distribuição e alargar a base social e regional de acumulação (Castel-Branco, 2010).

O acesso ao crédito aos pequenos produtores familiares particularmente para as culturas alimentares é quase inexistente. As culturas industriais e de rendimento (base de exportação agrícola em Moçambique) pelo fato de serem fomentadas por grandes empresas, minimizam as falhas do mercado pois garantem a provisão de crédito e assistência técnica aos produtores dessas mesmas culturas (Mosca, 2012).

As instituições financeiras formais dificultam o acesso ao crédito aos agricultores rurais na medida em que os requisitos para o acesso a tal crédito são quase que inacessíveis a maioria desses agricultores. É nesse sentido que os grupos de poupança e crédito desempenham um importante papel ao ajudar a minimizar as dificuldades acima referenciadas e ao promoverem o desenvolvimento social da região de aplicação.

Segundo Carrilho & Teyssier, (2011) em Moçambique o modelo de grupos de poupança e crédito começou por ser implementado na altura em que a lei bancária não autorizava a captação de poupanças ao nível associativo, e os primeiros grupos de poupança e crédito trabalhavam na realidade, com empréstimos do projeto promotor Caixa Comunitária de Crédito e Poupança – projeto CCCP.

Esses grupos iniciais estavam organizados ao nível comunitário numa aldeia e ou nas zonas rurais e eram concebidos como instituições autónomas legalmente constituídos. Este modelo de “micro-finanças descentralizado” é particularmente bem adaptado para as zonas rurais de acesso mais difícil e de custos de operação mais altos que as zonas urbanas.

Os mesmos autores afirmam que depois de 8 anos de desenvolvimento mais de 70 associações locais foram estabelecidas entre Maputo Cidade e Província, Chòkwé e o Sul da província de Cabo Delgado. O modelo foi replicado por progresso no norte de Cabo Delgado (15 associações), com financiamento dos seus parceiros não-governamentais e IRAM-RCRN (Rede de Caixas Rurais de Nampula) na província de Nampula (25 associações) com financiamento da Cooperação Suíça.

De acordo com Carrilho & Teyssier, (2011), as ASCAS (Grupos de Poupança Acumulativa ou Rotativa), são uma forma organizada de desenvolvimento das tradições de ensino e aprendizagem de boas práticas de gestão dos recursos financeiros na sociedade, sendo esta alternativa para o acesso ao financiamento para os que não possuem requisitos a banca formal respondendo desta forma as lacunas existentes nos bancos que geralmente são constituídas por políticas rígidas para as comunidades de baixo rendimento.

Em geral, as atividades financeiras dos GPCR (Grupos de Poupança e Crédito Rotativo) são realizadas num período que varia de 6 a 12 meses dependendo de cada grupo, denominado por ciclo (Ali & Ibraimo, 2014). A sua característica é o envolvimento da comunidade e dos seus membros na gestão das estruturas financeiras locais, uma metodologia que permite substituir as garantias formais por garantias morais. É nesse sentido que os grupos de poupança e crédito no distrito de Inharrime, poderão intervir para servir de base de financiamento para as populações a nível local de modo a que estas possam ter acesso a serviços financeiros através das pequenas poupanças e crédito. O presente artigo procurou avaliar o impacto sócio-económico que as actividades dos grupos de poupança e crédito trazem para as actividades da cadeia de valor da mandioca e para o desenvolvimento sócio económico dos grupos de poupanças

Perante o cenário acima exposto, surge a questão que norteou a presente pesquisa: até que ponto os grupos de poupança e crédito influenciam as dinâmicas das actividades na cadeia de valor da Mandioca no distrito de Inharrime e como

essas dinâmicas influenciam na qualidade de vida dos membros desses grupos? Assim e para resposta da pergunta de pesquisa este artigo tem como objetivo geral o de avaliar o impacto social e económico dos grupos de poupança e crédito rotativo na cadeia de valor da Mandioca sobre as populações produtoras desta cultura no distrito de Inharrime, província de Inhambane em Moçambique.

2. Metodologia

2.1 Área de estudo

Distrito de Inharrime

A província de Inhambane está localizada na região sul de Moçambique (Sudoeste do continente Africano). A sua capital é a cidade de Inhambane situada a cerca de 500 km² (quilómetros quadrados) a norte da cidade de Maputo (capital do país) a sul da província de Manica e a leste do oceano Índico. Esta província tem uma área de 68.615 km² (quilómetros quadrados) e uma população de 1.496.824 habitantes em 2017 segundo o censo (2017).

Por sua vez o distrito de Inharrime situa-se à Sul da província de Inhambane e é atravessada pela estrada nacional número 1 vulgarmente designada de EN1 e tem como limites a Norte o distrito de Jangamo, a Sul o distrito de Zavala, a este o oceano Índico e a oeste os distritos de Panda e Homóine. Tem uma superfície de 2.149 Km² com uma população recenseada de 97.471 habitantes. A sua densidade populacional é de 45,4 habitantes/km² (MAE, 2007).

De um modo geral a agricultura neste distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e em algumas regiões com recurso a tracção animal e tractores. Em média as famílias produtoras exploram uma área próxima a 1 hectare. O distrito de Inharrime no início do século 21 foi marcado pelas cheias do ano 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes o cenário de secas e estiagem caracterizado por chuvas abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do governo distrital vários esforços para a mitigação dos seus efeitos. (MAE, 2007).

Figura 1. Limites geográficos do distrito de Inharrime no mapa de Moçambique, incluindo o delineamento de distritos circunvizinhos.



Fonte: Map data (2022).

2.2 Classificação da pesquisa e geração de dados

Relativamente aos objectivos a pesquisa é descritiva visto que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis entretanto com auxílio duma série de informações sobre o que se deseja pesquisar.

Segundo Gil (2002) este tipo de pesquisa é caracteriza-se por estudar as características de grupos específicos, sendo que no caso particular do presente estudo foram analisados os membros dos grupos de poupança e crédito rotativo do distrito de Inharrime, província de Inhambane em Moçambique.

Quanto aos procedimentos esta é uma pesquisa de campo pois é caracterizada por investigações em que se fez a colecta de dados junto com a população com recurso a questionários e entrevistas informais.

De realçar que no processo de construção do conhecimento o investigador pode utilizar diferentes abordagens qualitativas e quantitativas desde que se adequem à questão ou problema de investigação. Geralmente, uma investigação adopta uma destas abordagens mas Reichardt *et al* Cook (1986:26) citado por Cardoso (2011:34) entendem que o investigador pode combinar atributos dos dois métodos.

Para efeitos desta pesquisa e para a análise e tratamento de informação recolhida adoptaram-se métodos qualitativos e quantitativos uma vez que a pesquisa visa perceber a influência dos grupos de poupança e crédito rotativo nas actividades da cadeia de valor da Mandioca (*Manihot esculenta*) e ainda no desenvolvimento socioeconómico das famílias no distrito de Inharrime.

A partir de dados numéricos extraídos em campo da aplicação de questionários aos integrantes do grupo de poupança e crédito foram calculados indicadores de viabilidade económica entre os quais os de indicação do reembolso dos montantes, bem como o da rentabilidade da actividade desenvolvida nomeadamente o indicador do valor médio concedido (VMC), o prazo do reembolso de crédito concedido (PRCC) e o período estimado para o reembolso do empréstimo (PED). Estes indicadores foram calculados a partir das seguintes fórmulas:

1) **Valor médio concedido** é um rácio que determina a capacidade de concessão dos créditos aos membros num determinado ciclo (VMC).

$$VMC = \frac{VMP \cdot NE \cdot DC}{Neg}$$

Legenda: VMC- Valor médio concedido; VMP- Valor mínimo poupado ,NE- Número total de encontros ,DC- Duração do ciclo, NEG- Número total de elementos do grupo.

2) **Período estimado para o reembolso do empréstimo (PRCC)** - Este indicador reflecti o período que vigora desde a concessão do valor do empréstimo até o período da liquidação total do valor.

$$PRCC = \frac{PEDE * NE * DC}{Neg}$$

Legenda:

PRCC- Prazo de Reembolso de Crédito Concedido, **PEDE** - Período Estimado para Devolução do Empréstimo (PEDE), **NE-** Número total de encontros ,**DC-** Duração do ciclo, **NEG-** Número total de elementos do grupo.

3) **Percentagem de utilização de plataformas financeiras** - Este indicar reflecte, o grau de utilização de plataformas electrónicas para o depósitos quer de valores concedidos, quer de valores reembolsados.

$$\% \text{ Utilização da Plataforma Financeira} = \frac{UPF}{Neg}$$

Legenda: UPF- Número total de usuários da Plataforma Financeira, **NEG-** Número total de elementos do grupo

De realçar que estas fórmulas foram adaptadas das fórmulas aplicadas em gestão financeira de Carrilho & Teyssier, (2011).

Foi usada uma amostra por tipicidade ou intencional na qual do universo da população foram inqueridos 81 membros beneficiários dos Grupos de poupança. Estes receptores desta modalidade de financiamento pertencem a cadeia de valor da Mandioca (*Manihot esculenta*) em Inharrime. Os dados brutos da pesquisa, foram sumarizados em tabelas e gráficos com recurso ao pacote estatístico SPSS combinado ao programa *Microsoft Excel* versão 2010. De igual modo, os pacotes serviram como ferramenta para análise e interpretação dos respectivos dados através de estatísticas que foram obtidas possibilitando avançar alguma inferência acerca da população.

3. Resultados e Discussão

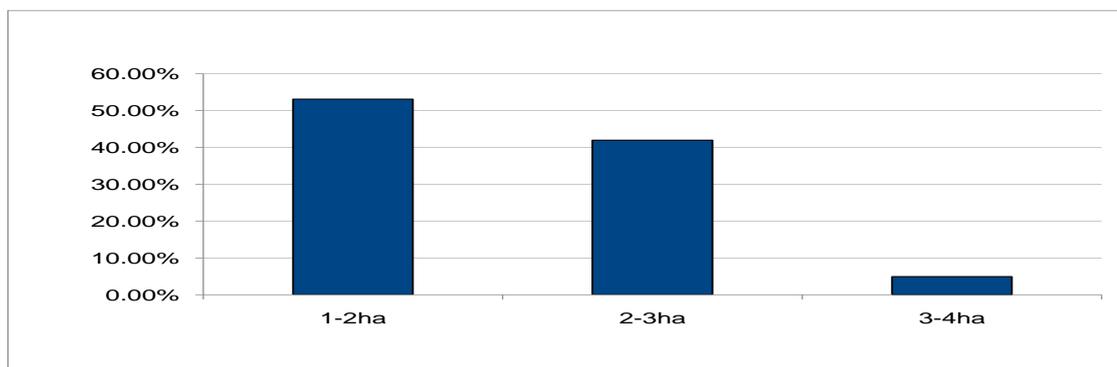
Na província de Inhambane distrito de Inharrime existem cerca de 22 grupos promovidos pelo PROSUL (Projecto de Desenvolvimento de Cadeias de Valor nos corredores de Maputo e Limpopo). Para o presente trabalho foram inqueridos apenas alguns dos grupos como é o caso dos grupos *hina wona ngutona, kuwonekela, kuvunana, peniel, ahi vunaneni, ahi puananeni, ahi zamani e tsakani*. Estes grupos assim como os outros não mencionados aqui têm cerca de 2 anos. O surgimento dos grupos promovidos pelo PROSUL tem o propósito de favorecer as comunidades de baixa renda com o intuito de impulsionar o crescimento e desenvolvimento ao nível do distrito de Inharrime e como forma de incluir a população numa actividade financeira uma vez que esta é excluída pelo sistema financeiro formal.

Em média os 22 grupos existentes em Inhambane promovidos pelo PROSUL são compostos por cerca de 25 membros sendo na sua maioria mulheres. A maior parte dos GPC (grupos de poupança e crédito) existentes em Inharrime tem um ciclo de 12 meses. O ciclo inicia com a primeira poupança (os valores variam de acordo com a capacidade financeira de cada um), onde os membros fazem os seus primeiros depósitos numa mala trancada por três cadeados. Os registos são feitos numa caderneta de acordo com os valores que cada membro deposita. Este ciclo só dá por terminado, no dia em que se faz a distribuição dos valores acumulados ao longo do ciclo.

Segundo Carrilho & Teyssier, (2011), no relatório dos dez anos das ASCAS (Grupos de Poupança Acumulativa ou Rotativa) em Moçambique foi evidenciado que a província de Inhambane conta com um total de 3.437 membros, dos quais 783 são homens e 2.654 corresponde ao número de mulheres com uma percentagem de cerca de 77%.

Estas informações coincidem com os dados colhidos em Inhambane onde a evidência de maior participação por parte das mulheres nestes grupos não se alterou dado que a maior parte dos que participam são elas em cerca de 79,01% enquanto os homens correspondem a cerca de 20,99%. Esta discrepância pode ser explicada pelo facto de as mulheres pretenderem aumentar a sua auto-estima. Para além disso é fácil para o promotor persuadir mulheres a aderirem a estes grupos comparativamente aos homens. Quanto a faixa etária dos membros participantes em actividades de poupança e crédito, constatou-se que existem mais pessoas com 45 anos de idade o que corresponde a uma percentagem de 13,58%, seguida de participantes com uma faixa etária compreendida entre 19 a 72 anos idade correspondendo a cerca de 1,2%. Estes dados remetem-nos ao facto de que estes grupos têm pessoas que estão numa fase adulta já com necessidades e preocupações que precisam de ser atendidas a tempo integral. Os dados revelam que 53,09% dos membros destes grupos de poupança e crédito produzem mandioca numa área de 1-2 hectares, 41,98% produzem numa área de 2-3 hectares, e por último, e em menor percentagem 4,938% produzem em áreas de cerca de 3-4 hectares (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Dimensão da área de produção dos membros dos grupos de poupança e crédito.



Fonte: Organizado pelos autores (2022).

Maior parte dessas terras estão nas residências dos produtores (ou nas proximidades de suas residências), e isto mostra que eles não percorrem longas distâncias para chegarem aos seus campos de produção. Os espaços de cultivo muitas vezes estão ligados as quantidades produzidas e obtidas no final de cada campanha e conseqüentemente ligados as receitas obtidas em final de cada campanha (sendo que, no distrito de Inharrime, a Mandioca (*Manihot esculenta*) é vendida depois de processada em farinha tapioca/rale).

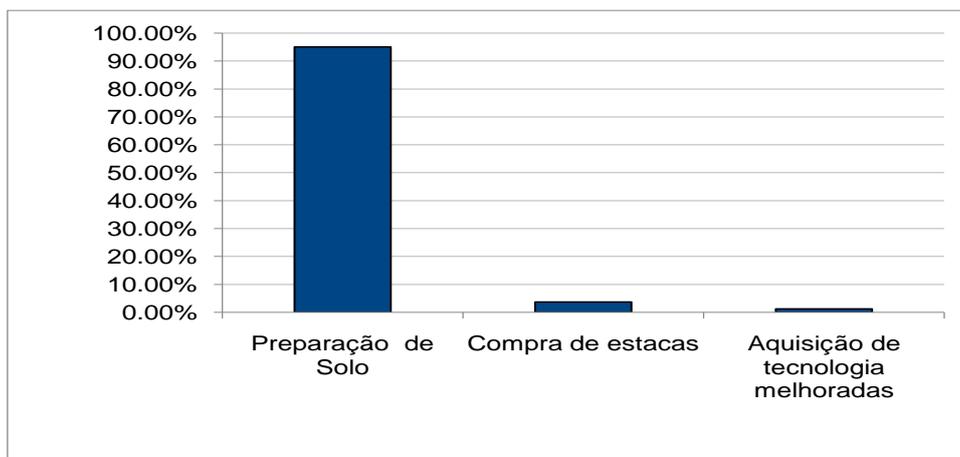
O preço de venda varia de acordo com tempo. Alguns produtores reclamam que nesses últimos anos os compradores é que determinavam o preço de compra deste produto por lata, chegando a comprar uma lata por 150,00 meticais (cerca de 12,24¹ R\$), enquanto que em outros períodos, vendiam a 300,00 meticais (equivalente a cerca de 24,69 R\$). Este poder de negociação que os clientes têm é devido ao fato de a farinha desta cultura perder o seu valor comercial ao longo de tempo.

Quanto a questão do valor obtido após a venda, cinquenta e quatro (54) membros que correspondem a uma percentagem de 66,7% dos agregados familiares inqueridos afirmaram ter um valor não superior a 5.000,00 mt (equivalente a cerca de 411,52 R\$), mas que mesmo assim, eles conseguem cobrir os custos incorridos durante a produção. Entretanto foram nos reportados quatro (4) casos de produtores e integrantes dos grupos que conseguem receber valores superiores a 15.000,00 mts (equivalentes a cerca de 1.234,56 R\$). Estes fatos fazem-nos chegar a conclusão de que a cultura de Mandioca exige custos relativamente baixos de produção. Eles advogam que o maior custo que eles incorrem estão nas actividades primárias principalmente na questão do pagamento dos trabalhadores sazonais para preparação do solo e que mesmo assim muitas das vezes tem recorrido ao uso da mão-de-obra familiar.

A componente de investimento feita na cadeia de valor da Mandica representa uma percentagem de 95,06% e refere-se especificamente as actividades de preparação do solo manual. Apenas 1,23% dos inqueridos é que usam atracção animal para fazer a preparação do solo (Gráfico 2).

¹ Foi considerada uma taxa de cambio de 12,15 meticais por unidade de real

Gráfico 2: Investimentos feitos na cadeia de valor da mandioca.



Fonte: Organizado pelos autores (2022).

Os grupos existentes no distrito de Inharrime que se dedicam a produção da Mandioca têm menor percentagem no nível de adopção de tecnologias (1,23%) para a preparação do solo. Na nossa óptica é necessário que se trabalhe mais na sensibilização dos produtores em causa visto que a introdução de operações mecanizadas introduziria inúmeras facilidades de produção e manejo da cultura da Mandioca.

No que toca ao processo produtivo das famílias inqueridas pertencentes aos grupos de poupança e crédito, constatamos que a maior parte deles investem mais na preparação do solo visto que esta é a fase que requer muita aplicação da força, e a maior parte destes agricultores já não tem capacidades físicas suficientes para exercer esta actividade de forma manual.

Com os créditos obtidos da produção outro investimento feito pela maior parte dos membros está relacionado a questão do consumo para aquisição de alimentos e bens domésticos. 59,26% dos inqueridos optam em investir nestas actividades enquanto que 13,58% investem nas actividades agrárias, e inclui-se aqui nesta actividade, o pagamento de trabalhadores sazonais que é maior custo incorrido no processo da preparação do solo conforme dito anteriormente pois os mesmos, não tem necessidade de comprar as manivas (estacas), usando quase sempre as da cultura anterior (gráfico 3).

Gráfico 3: Actividades mais investidas com os créditos obtidos



Fonte: Organizado pelos autores (2022).

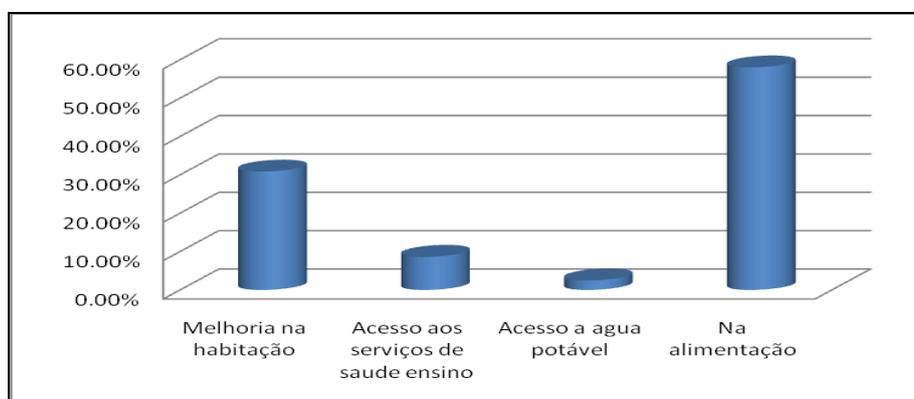
Doravante o volume de investimento feito pelas famílias assim como os fatores que influenciam na aplicação dos empréstimos dos retornos da participação em actividades de poupança e crédito dependem sempre do nível de necessidades

que elas têm para suprir, sendo que na medida em que o nível de necessidades aumenta, aumentam também o volume de investimento que estas terão que fazer.

Outros resultados revelam que 58,02% dos membros melhorou sua alimentação o que faz concluir que em tempos atrás os membros passavam por momentos difíceis, para ter uma alimentação condigna, visto que quase todos vivem na base de agricultura. Outro dado que mereceu uma atenção especial, é o dado que diz respeito a melhoria da habitação.

Em um universo de 81 inqueridos 30,86% responderam que houve melhoria de habitação. Esta percentagem refira-se parece baixa na medida em que a maioria dos grupos tem um ciclo de 12 meses. Assim até aquela altura era prematuro a estes inqueridos afirmar categoricamente estar ou não satisfeitos com esta questão. Este fenómeno foi devido ao fato de até aquela altura não terem recebido os respectivos dividendos. Outra razão que fez com que a maioria deles respondesse que melhoraram a sua dieta, é o fato de alguns terem entrado nos grupos enquanto já tinham casas condignas.

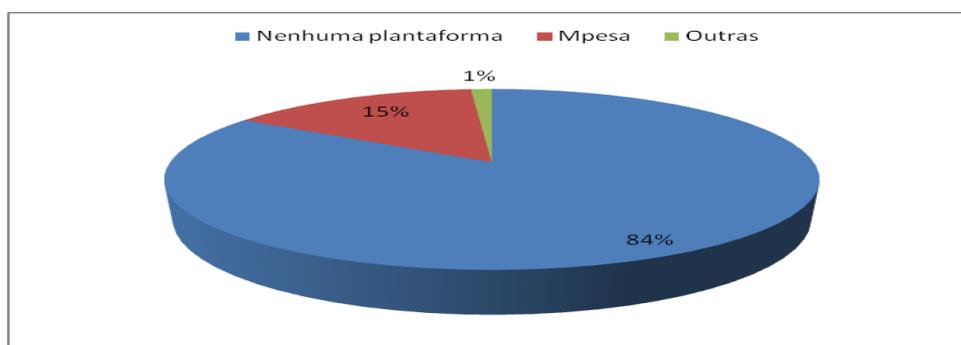
Gráfico 4: Mudanças verificadas após entrada nos grupos de poupança.



Fonte: Organizado pelos autores (2022).

Sobre a questão do uso de telemóvel para fazer transacções financeiras, 83,95% dos membros inqueridos destes grupos de poupança e crédito não usa telemóvel para fazer transacções financeiras, ou porque não tem telemóvel, ou porque o tem, mas apenas usa para comunicar-se com os seus parentes. Dos usuários dos serviços móveis, apenas 14,81% usam serviços financeiros móveis como o Mpesa para fazer transferências assim como levantamentos.

Gráfico 5: Plataformas usadas para fazer transacções financeiras.



Fonte: Organizado pelos autores (2022).

3.1 Cálculo dos Rácios de Rentabilidade Económica

Dos resultados obtidos constatou-se que o rácio médio de rentabilidade económico indicando o valor mínimo a ser concedido por membro, é de 2.571,43 meticais (equivalente a cerca de 211,64 R\$), o que significa que cada membro em função da sua poupança pode ser concedido este valor de 2.571,43 meticais. Este resultado coincide com o que é defendido por Ali e Ibraimo, (2014), ao defenderem que a aplicação das fórmulas do cálculo do rácio de rentabilidade económica tem implicações diferentes.

Por um lado a fórmula da distribuição proporcional implica que os membros com maior volume de poupança são os que irão beneficiar de maior proporção do lucro enquanto aqueles que poupam menos receberão menos desta proporção. Este rácio é importante porque determina a capacidade financeira dos grupos, serve para fazer avaliação de que até que ponto estes evoluem.

Prazo de Reembolso de Crédito Concedido (PRCC)

O prazo de reembolso do crédito concedido para cada membro da associação obtido segundo os resultados foi de um (1) mês e vinte e nove dias. Este resultado nos faz perceber que a cada membro beneficiário deste valor tem maior probabilidade de devolução do mesmo antes do prazo estipulado de 3 meses (três meses).

4. Considerações Finais

O funcionamento dos grupos de poupança e crédito tem um ciclo de doze (12) meses, com grupos compostos por mais de vinte (20) membros, onde os encontros são feitos mensalmente a base de uma contribuição de um valor de mil meticais (1.000,00 mt) (equivalentes a 80 R\$) por encontro, mas dependendo da capacidade financeira de cada elemento do grupo, sendo que casos há em que nem todos conseguem ter esse valor. Os motivos que levaram com que estes se aproximassem a estes grupos foi o de facilitar a melhoria de suas vidas.

O sistema de gestão financeira implementado pelos grupos é transparente e simples. O custo de carimbo varia entre cem (100,00 mt) (equivalente a 8 R\$) a duzentos (200,00 mt) (equivalentes a 18 R\$) com cerca de 10% de taxa ao mês. Esta taxa é aplicada aos empréstimos concedido aos membros que fazem parte do grupo e são dados um prazo de três meses para concessão dos empréstimos contraídos.

Maior parte de volume de investimento é feito na preparação do solo. Esta actividade é realizada na sua maioria pelos trabalhadores sazonais contratados para desenvolver atividades primarias numa área que varia de 1 a 2 hectares. Os dados obtidos a partir dos indicadores socioeconómicos mostram que os membros sentem-se satisfeitos por participar em actividades de poupança. Esta satisfação é devido a melhoria na alimentação e na habitação.

Os rácios de rentabilidade económica dos grupos demonstram boa capacidade de gestão financeira, sendo que cada elemento do grupo tem a capacidade de concessão de um valor de 2.571,43 mt (equivalentes a cerca de 211,64 R\$) durante o final de um ciclo, é um valor que pode ser reembolsado bem antes do prazo estipulada de três (3) meses.

Referências

- Allen, H. & Staehle, M. (2011) *Associações Comunitárias de Poupança e Empréstimo*. Guião de Formação do Agente Comunitário. Maputo, Moçambique. VSL Associates.
- Athmer, G. Manual de Boas Práticas de Grupos de Poupança. Maputo: Fundo de Apoio à Reabilitação da Economia (FARE). Programa de Apoio as Finanças Rurais (PAFR), 2013.
- Banco Mundial. (2021). *Mais E Melhores Empregos A Partir De Culturas E Árvores Em Moçambique* (29). Public Disclosure Authorized.
- Branco, C., N., Chichava, S. (Orgs). (2014) *Desafios para Moçambique* Maputo: IESE.

- Cardoso, J. M. d. S. (2011). *Desenvolvimento e implementação de um sistema de custeio por encomenda numa empresa de metalomecânica* [Doctoral dissertation, Universidade do Minho Escola de Engenharia].
- Carrilho, J., Teyssier, S. (2011). *Grupos de Poupança e Crédito em Moçambique, 10 anos Depois: realizações, desafios e perspectivas*, FARE-PAFR.
- Castel Branco, Nelsa Massingue e Rosimina Ali (2010). *Desafios do desenvolvimento rural em Moçambique*. IESE: Maputo.
- Gil, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.) Atlas.
- Chimuca, J. (2014). *Avaliação de pragas e doenças na adaptabilidade e estabilidade de genótipos de mandioca no sul e centro do país* [Doctoral dissertation, Universidade Eduardo Mondlane].
- Instituto Nacional de Estatística-INE-IV, (2017); *Recenseamento Geral da População e Habitação*. Moçambique.
- FAO/STAT. 2013. *Production Cassava*. <http://faostat.fao.org/site/339/default.aspx>.
- Helmores, K. (2009) *Microfinance in Africa State of the Sector Report: Bringing Financial Services to Africa's Poor*.
- Linho, P. (2017). *O Agronegócio no Desenvolvimento do Meio Rural em Moçambique: Perceção e Análise das Cadeias de Valor do Milho e da Mandioca na Província de Nampula* [Master's thesis, Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia E Gestão].
- Lobo, I., Junior, C., & Nunes, A. (2018). Importância socioeconômica da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) para a comunidade de Jaçapetuba, município de Cametá, PA. *Multitemas*, 23(55), p. 195-211.
- MAE. (2007). *Perfil do distrito de Inharrime*. Editora, MAE.
- Manjate, M. (2012). *A Origem e o Historial das Microfinanças*. SAPO. <http://mateusal.blogs.sapo.mz/1020.html>.
- Mapdata (2022). *Mapa do distrito de Inharrime*. <https://www.google.com/search?q=distrito+de+Inharrime+no+mapa&aq=chrome.69i57j69i59.19426j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>.
- Massarongo, F., Massingue, N., Ali, R., & Ibraimo, Y. (2019). *Grupos de poupança e crédito informais: oportunidade para expansão de negócios do sector privado em Moçambique? análise baseada no estudo de caso das províncias de Inhambane e Manica*.
- Mosca, J. et al (2012). *Contributo para o debate da agricultura e do desenvolvimento rural*. Maputo: escolar editora. Siteo, T (2005). *Agricultura familiar em Moçambique, estratégias de desenvolvimento sustentável*. Maputo.
- Muchanga, I. (2016, December 24). Poupança e Crédito Rotativo: poupança comunitária gera milhões de meticais. *Jornal Domingos*.
- Reichardt, & Cook. (1986). *Metodologias de Investigação* (26th Ed.). Universidade Aberta.
- Speed (2011) *desafios da economia Moçambicana*.
- Siteo, T. A. A.(2005). *Agricultura familiar em Moçambique. Estratégias de desenvolvimento sustentável*. Maputo.
- The World Bank (2013) *Universal Financial Access Is Vital to Reducing Poverty, Innovation Key to Overcoming the Enormous Challenge*.
- Trindade, C. C. (Sd). *O Dinheiro em Poder Delas: a prática do xitique na cidade de Maputo, Campinas-SP, Brasil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas].